

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA  
A POLITÉCNICA  
Instituto Superior Aberto - ISA

Influência da Participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Educandos: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro - Distrito de Massangena (2021).

Rosa Julião Massango

Xai-Xai, Fevereiro de 2022

Rosa Julião Massango

Influência da Participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Educandos: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 Setembro - Distrito de Massangena (2021).

Monografia Científica apresentada na Direcção Académica da Universidade Politécnica, como requisito parcial para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Ciências de Educação, sob orientação da PhD. Telma Luís Nhantumbo.

Xai-Xai, Fevereiro de 2022

Índice	
DEDICATÓRIA .....	v
AGRADECIMENTOS .....	vi
DECLARAÇÃO DE HONRA DO ESTUDANTE .....	vii
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DE TRABALHO DA MONOGRAFIA .....	viii
LISTA DE TABELAS E ABREVIATURAS .....	ix
RESUMO .....	x
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	11
1.1 Introdução .....	11
1.2 Delimitação do tema .....	12
1.3 Formulação do problema .....	12
1.4 Justificativa .....	13
1.5 Objectivos de pesquisa .....	14
1.5.1 Geral .....	14
1.5.2 Específicos .....	14
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....	15
2.1 Definição de conceitos-chave .....	15
2.1.1 Participação .....	15
2.1.2 Educação .....	15
2.1.3 Pais e Encarregados de Educação .....	16
2.1.4 Ensino .....	16
2.1.5 Aprendizagem .....	17
2.1.6 Ensino - Aprendizagem .....	17
2.2 Quadro teórico .....	18
2.2.1 Factores que influenciam a participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos .....	18
2.2.2 A importância da interacção entre professores e encarregados de educação .....	20
2.2.3 Influência da participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos .....	21
2.2.4 Medidas atinentes à melhoria da relação escola - família .....	22
CAPÍTULO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	24
3.1 Descrição do local de pesquisa .....	24
3.2 Tipo de pesquisa .....	24

3.2.1 Quanto aos objectivos .....	24
3.2.2 Quanto à abordagem do problema .....	25
3.2.3 Quanto aos procedimentos técnicos .....	25
3.3 Técnicas e instrumentos de colecta de dados .....	27
3.3.1 Observação directa .....	27
3.3.2 Análise documental .....	27
3.3.3 Entrevista .....	27
3.3.4. Procedimento de análise de dados .....	28
3.3.4.1 Análise do conteúdo .....	28
3.4 População e Amostra .....	28
3.4.1 População .....	28
3.4.2 Amostra e Técnica de selecção de amostragem .....	28
3.5. Limitações do estudo .....	29
<b>CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>30</b>
4.1 Características sociodemográficas dos entrevistados .....	30
4.2 Influência da participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos educandos .....	32
4.2.1 Razões da escolha da escola 7 de Setembro para matricular os filhos .....	32
4.2.2 Solicitação na escola para tratar assuntos de interesse dos educandos .....	33
4.2.3 Influência da participação dos PEE no PEA dos educandos .....	35
4.3 Factores que afectam a participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos seus educandos .....	36
4.3.1 Avaliação do nível de participação dos PEE no PEA dos educandos .....	37
4.3.2 Agenda das reuniões da escola com os PEE .....	38
4.3.3 Causas por detrás da falta de participação dos PEE no PEA dos educandos .....	39
4.3.4 Influência da participação dos PEE no PEA dos educandos .....	40
4.3.5. Participação dos Pais e encarregados de educação nas reuniões da escola. ....	41
<b>CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>44</b>
Conclusões .....	44
Sugestões .....	45
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>48</b>
APÊNDICE 1 .....	49

Guião de Entrevista dirigido aos pais e encarregados de educação da escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro.....	49
APÊNDICE 2.....	51
Guião de Entrevista dirigido aos professores.....	51

## DEDICATÓRIA

A presente Monografia Científica é especialmente dedicada ao meu esposo Nelson Manhiça. A dedicatória é extensiva à minha mãe Regina Chaúque, minha avó Eliana Chunguane e ao meu filho Antúrio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à minha supervisoraPhD. Telma Luís Nhantumbo, pelo acompanhamento e orientação durante a realização deste trabalho de pesquisa.

O agradecimento é extensivo aos professores e pais e encarregados de educação, da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro, pela disponibilidade e colaboração no fornecimento de dados que contribuíram para elaboração do trabalho.

Endereço ainda, um profundo agradecimento aos meus docentes, pelo conhecimento transmitido durante a formação.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para que os propósitos da presente pesquisa fossem alcançados com êxitos.

A todos endereço-lhes um profundo agradecimento.

## DECLARAÇÃO DE HONRA DO ESTUDANTE

Declaro por minha honra que a presente Monografia Científica é resultado da minha investigação, no âmbito de ser um dos requisitos para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Ciências de Educação. O seu conteúdo é original e todas as fontes literárias consultadas estão devidamente mencionadas ao longo do texto. Todas as citações directas e indirectas estão identificadas no texto.

Portanto, o seu conteúdo é original e nunca foi apresentado em nenhuma Instituição de Ensino Superior com objectivo de obtenção do grau académico.

Xai-Xai, Fevereiro de 2022

---

*(Rosa Julião Massango)*

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DE TRABALHO DA  
MONOGRAFIA

Eu, Telma Luís Nhantumbo, docente supervisora da presente Monografia Científica, intitulada: "Influência da Participação dos pais e encarregados de educação no Processo de Ensino-Aprendizagem dos educandos: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro - Distrito de Massangena (2021)." realizada pela estudante Rosa Julião Massango do curso de Ciências de Educação, autorizo a sua entrega na versão final, para a sua validação e posterior Defesa em Público.

Xai-Xai, Fevereiro de 2022

A Supervisora

-----  
(*PhD. Telma Luís Nhantumbo*)

## LISTA DE TABELAS E ABREVIATURAS

### Lista de Tabelas

Tabela 1: Descrição das características sociodemográficas dos entrevistados. ....	30
Tabela 2: Sobre a escolha da escola 7 de Setembro para matricular os filhos. ....	32
Tabela 3: Sobre a solicitação dos PEE na escola. ....	33
Tabela 4: Sobre os motivos da solicitação dos PEE. ....	34
Tabela 7: Sobre a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos. ....	36
Tabela 8: Olhar dos professores sobre o nível de participação dos PEE no PEA dos educandos. ....	37
Tabela 9: Posição dos professores sobre a agenda das reuniões com os PEE. ....	38
Tabela 10: Posição dos professores sobre as causas por detrás da falta de participação dos PEE no PEA dos educandos. ....	39
Tabela 11: Posição dos professores sobre a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos. ....	41
Tabela 5: Participação nas reuniões da escola. ....	42
Tabela 6: Factores por detrás da não participação dos PEE nas reuniões da escola. ....	42

### Lista de Abreviaturas

ESA	Escola Superior Aberta
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.
N	População
N	Amostra
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem.
PEE	Pais e Encarregados de Educação.
POEP	Plano Operacional do Ensino Primário.

## RESUMO

A presente pesquisa subordina-se ao tema “*Influência da Participação dos pais e encarregados de educação no Processo de Ensino-Aprendizagem dos educandos: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro - Distrito de Massangena (2021)*” com maior enfoque para o estudo da influência da participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos, tendo em conta a fraca participação destes no acompanhamento do percurso estudantil dos seus educandos. No entanto, para o alcance dos objectivos preconizados na presente pesquisa, recorreu-se à exploração da bibliografia disponível que versa sobre a temática em pesquisa, bem como aos métodos de abordagem, de procedimentos e nas técnicas de colecta e tratamento de dados colhidos no campo de estudo. Com efeito, concluiu-se que, perante os resultados obtidos, pode-se inferir que a ausência dos encarregados de educação na escola é acentuada, embora ambos os representantes, da escola e da família, vêm vantagens na proximidade que podem ter, o que se revela essencial para que apostem nas relações formais e informais rumo à melhoria do PEA dos educandos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educando; Ensino; Pai e Encarregado de educação; Participação.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

Neste capítulo introdutório faz-se a contextualização do estudo, indicando a delimitação temática, especial e temporal, a formulação do problema de pesquisa, a justificativa e a definição dos objectivos da pesquisa.

### **1.1 Introdução**

Como diz o adágio popular “a educação começa em casa”, daí, que, para qualquer tipo de acção educativa deve-se contar com os Pais/Encarregados de Educação, pois as acções da escola têm a função complementar e compensadora. Esta colaboração e acordo mútuo devem basear-se no intercâmbio de informação sobre as características, necessidades e particularidades de cada educando, sendo que uma atitude próxima e dialogante por parte dos professores com as famílias, e destas com os professores, favorece o equilíbrio e a personalidade do educando (Magalhães, 2007).

Costa (2015), é apologista da complementaridade das acções entre a família e a escola, num contexto em que, para o autor, ambas as instituições devem trabalhar em colaboração uma com a outra pois “as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se completam.

As abordagens acima descritas demonstram que a relação escola - família tem a idade da instituição escolar, pois as escolas foram concebidas para servir as famílias, no entanto esta relação está longe de ser a ideal pois ainda há famílias que não têm uma participação activa na escola dos seus educandos e também há escolas que não o permitem, nem dão abertura à participação destas. Por isso, foi olhando para estes pressupostos que se elaborou a presente Monografia Científica, com maior enfoque na análise da influência que a participação dos Pais/Encarregados de Educação assume no Processo de Ensino-Aprendizagem dos educandos a nível da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro. Nesse sentido, para o alcance dos objectivos preconizados no presente estudo, teve-se como recurso, a bibliografia disponível que versa sobre a temática em pesquisa.

Quanto à estrutura, presente pesquisa compreende cinco capítulos, sendo que o capítulo I referente a Introdução, envolve para além da delimitação do tema, os objectivos, problematização e justificativa. O capítulo II ilustra e descreve o quadro conceptual que sustenta o estudo e desenvolve os fundamentos teóricos que lhe estão subjacentes, enquadrando a problemática. Já no capítulo III foram descritas as opções que orientaram a

metodologia adoptada, fundamentando a selecção do corpo de dados e os processos de recolha e análise. O capítulo IV, procurou dar resposta interpretativa à questão de investigação que orientou o estudo, apresentando-se as conclusões decorrentes da interpretação dos resultados e a sua discussão à luz da literatura. Por fim, apresentou-se no capítulo V, as conclusões, sugestões e apêndices. Foram ainda apresentadas as limitações do estudo e as recomendações para novas investigações.

### 1.2 Delimitação do tema

A pesquisa centrou o seu foco na análise da influência da participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) dos educandos. O estudo foi desenvolvido na Província de Gaza, Distrito de Massangena, Posto Administrativo de Mauve, localidade de Mauve - Sede, concretamente na Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro, num horizonte temporal de um ano, concretamente (2021).

A escolha da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro como campo de pesquisa, deveu-se ao facto de ter sido na mesma, em que a pesquisadora despoletara durante o estágio, a problemática de fraca participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do PEA dos seus educandos, para além desta estar bem localizada no que tange à disponibilidade de transporte para o seu alcance, facto que tornara fácil a mobilidade da pesquisadora durante os trabalhos de pesquisa de campo. O grupo alvo de pesquisa compreendeu todos os professores e os representantes dos pais e encarregados de educação da escola 7 de Setembro.

### 1.3 Formulação do problema

De acordo com MINEDH (2015), no seu Plano Operacional do Ensino Primário POEP (2015-2018), a educação em Moçambique tem vindo a ganhar espaço desde a pré-escolar até o ensino superior, mas o referido crescimento é acompanhado por vários problemas sobretudo nas classes iniciais, a destacar o fraco envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) dos seus educandos.

O posicionamento do MINEDH fundamenta os factos vivenciados pela pesquisadora durante o estágio integral, em que na Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro, verifica-se um fraco envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos. Os Pais/Encarregados de Educação da escola 7 de Setembro, logo

depois de regularizarem a matrícula dos seus educandos, demitem-se do seu dever, deixando toda a responsabilidade de educar os seus filhos à escola, e em particular ao professor que trabalha com os mesmos, ficando a espera da solicitação por parte deste, e, mesmo nestas condições não se dirigem à escola para dar o devido acompanhamento aos seus educandos.

O cenário acima descrito, já atingiu níveis preocupantes, pois, há evidências da existência de Pais e Encarregados de Educação que terminam o ano lectivo sem conhecerem as turmas bem como os respectivos professores dos seus educandos. Diante destes pressupostos aliados às implicações psicopedagógicas decorrentes desta postura dos Pais e Encarregados de Educação, achou-se relevante desenvolver um estudo sobre esta problemática, como forma de encontrar as possíveis soluções. Dai que se levantou a seguinte questão de partida:

De que forma a participação dos Pais e Encarregados de Educação influencia no Processo de Ensino -Aprendizagem dos educandos a nível da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro?

#### 1.4 Justificativa

Em qualquer tipo de pesquisa é fundamental o porquê da necessidade de se fazer um estudo, onde no contexto específico do tema proposto, a sua escolha justifica-se, pelo facto de a pesquisadora, durante o seu estágio integral na Escola Primária do 1º e 2º 7 de Setembro, ter constatado situações de fraco envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo de ensino - aprendizagem dos seus educandos.

Uma razão de natureza pessoal é a necessidade de contribuir com os conhecimentos adquiridos durante a formação superior em Ciências de Educação, para a melhoria da actual relação escola - comunidade, que é apontada como crucial para o alcance de um bom desempenho escolar por parte dos educandos.

Para a Escola de 7 de Setembro, o presente estudo reveste-se de enorme relevância, pois objectiva trazer possíveis soluções que de certa forma poderão despertar o interesse dos Pais e Encarregados de Educação pela escola, e conseqüentemente tornar o PEA dos seus próprios educandos mais produtivo.

Do ponto de vista social, o estudo torna-se relevante à medida que, visa também trazer estratégias que aproximem a escola à comunidade, visto que a escola é da comunidade para

servir aos interesses da mesma comunidade, pois, uma comunidade escolarizada poderá ser parte das soluções dos seus próprios problemas ao longo do tempo.

Finalmente, a presente pesquisa é também relevante para a comunidade académica, num contexto em que, a sua efectivação trará evidências científicas sobre a influência da participação dos pais e Encarregados de Educação no PEA dos seus educandos, inspirando assim a continuidade com pesquisas sobre a mesma matéria.

## 1.5 Objectivos de pesquisa

### 1.5.1 Geral

- ❖ Analisar a influência da participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos na Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro.

### 1.5.2 Específicos

- ❖ Descrever as características sociodemográficas dos participantes da pesquisa realizada na Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro;
- ❖ Explicar a influência da participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos educandos na Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro;
- ❖ Identificar os factores que afectam a participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos seus educandos a nível da Escola Primaria do 1º e 2º Graus 7 de Setembro;
- ❖ Sugerir a implementação de actividades concretas atinentes a melhoria dos actuais níveis de participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos educandos na Escola Primaria do 1º e 2º Graus 7 de Setembro.

## CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a diversidade do pensar dos autores que já deram o seu contributo científico sobre a influência da participação dos Pais/Encarregados de Educação no PEA dos educandos.

### 2.1 Definição de conceitos-chave

No quadro conceptual, são definidos os conceitos - chave que constituem a temática em abordagem na presente pesquisa, com maior destaque para: Participação, Educação, Pais e Encarregados de Educação, Ensino, Aprendizagem, Processo de Ensino - Aprendizagem (PEA).

#### 2.1.1 Participação

Para Diogo (1996), Participação é uma prática indirecta, que se actualiza através do acompanhamento, por parte dos encarregados de educação, das aprendizagens escolares dos educandos e da realização dos trabalhos de casa.

Já no estudo realizado por Santos (2000, p.14), a participação no contexto educativo é entendida como a capacidade de colaboração entre os actores da instituição, na planificação, administração, gestão, controlo e avaliação dos processos sociais que acontecem no estabelecimento de ensino, baseada numa redistribuição e partilha de relações de poder e no envolvimento de todos os intervenientes no processo de tomada de decisão – professores, alunos, auxiliares da acção educativa, encarregados de educação, responsáveis pela administração e gestão, representantes das instituições económicas, culturais e das autarquias.

Diante do acima exposto, compreendeu-se a Participação no contexto educativo, como uma forma em que toda a comunidade educativa toma parte das decisões da escola. Dai que, a escola tem a missão de fazer perceber aos pais/encarregados de educação sobre a influencia positiva que a sua participação exerce no PEA dos educandos, pois, a educação é um processo complexo, dai que se exige a união de esforços com vida ao alcance de um desempenho escolar positivo.

#### 2.1.2 Educação

De acordo com Freire (2005), Educação é a acção que se desenvolve sobre as pessoas que formam uma sociedade, com o fim de capacita-las de maneira integral, consciente, eficiente e

eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo directo com seu quotidiano, para actuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Entretanto, Barros (2008), define a Educação como sendo a influência exercida sobre o indivíduo pelas inter-relações desenvolvidas entre diferentes redes de interacções humanas e de interacções materiais. Noutra perspectiva, e de forma ampla o mesmo autor olha para a Educação como sendo é o meio fundamental para que os hábitos, costumes, comportamentos e valores de uma sociedade sejam transferidos de geração em geração, de acordo com a evolução da colectividade.

Desta feita, percebe-se a Educação como sendo um conjunto de acções e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto para uma criança, sendo este o único meio que uma sociedade dispõe para formar os membros à sua imagem.

### 2.1.3 Pais e Encarregados de Educação

Rocha (2005), advoga que esta figura de pais/encarregados de educação, corresponde, por conseguinte, à pessoa que mantém uma relação privilegiada com a escola, onde na maior parte dos casos, o encarregado de educação é um dos progenitores, geralmente a mãe. No entanto, em muitas situações, esta função é assumida por outros familiares como os avós ou irmãos mais velhos. Contudo Perreira (2007), Pais e Encarregados de Educação é uma designação utilizada no contexto escolar, para fazer referência ao indivíduo que, no ato da matrícula de um aluno menor de idade, se responsabiliza, perante a escola, pelo acompanhamento da vida escolar da criança, independentemente do vínculo familiar que os possa unir e de lhe estar ou não atribuído o poder paternal.

De um modo geral, ficou evidente que, a figura do encarregado de educação coincide, na maioria das vezes, com o papel dos pais e das famílias, pelo que, com o avançar do tempo, ambos os termos acabam por coincidir entre si e muitas das vezes são utilizados com o mesmo significado. Sendo que, na presente pesquisa, foram considerados como pais e encarregados de educação, os progenitores bem como todos aqueles que respondem pelo educando a nível escolar.

### 2.1.4 Ensino

Para Nerici (1989), ensino é toda a forma de orientar a aprendizagem a outrem, desde a acção directa até à execução de tarefas de total responsabilidade do educando, previstas

peloprofessor. Segundo Libâneo (1994), o ensino visa alcançar determinados resultados em termos de domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, convicções e de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos educandos.

As duas definições, também complementam-se pois para além de orientar a aprendizagem, o ensino visa também o alcance dos objectivos educacionais e instrucionais no comportamento do educando.

### 2.1.5 Aprendizagem

De acordo com Lakomy (2008), a aprendizagem é um fenómeno a partir do qual o indivíduo reestrutura o seu comportamento, isto é, transforma a informação em conhecimento, hábitos e atitudes novas. Por sua vez, Fonseca (2012), define a aprendizagem como sendo um processo activo que resulta de uma acção cognitiva e motora individual que ocorre por meio da mediação entre o indivíduo e o meio social e cultural onde este se insere e é esta interacção com o meio que permite ao indivíduo a construção de significados ou a identificação de características, propriedades e finalidades para as suas acções e experiências. Para Piletti (1986), aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado do estudo, experiência, formação, raciocínio e observação.

Em síntese, a aprendizagem constitui uma mudança de comportamento que pode assumir diferentes características e resulta da experiência do indivíduo, ou seja, pode-se compreender a aprendizagem como sendo o processo de mudança de comportamento resultante de aquisição de novas experiências.

### 2.1.6 Ensino - Aprendizagem

Para Menezes (2010), Ensino e Aprendizagem, são processos ligados ao desenvolvimento do indivíduo, onde competências, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores são adquiridos ou modificados através de experiências, observação, estudo e raciocínio. No entanto, para Libâneo(1994) a actividade de ensino e aprendizagem consiste na apropriação dos conhecimentos pelos alunos, como realizar o ensino de forma que os alunos compreendam, aprendam a estruturação das tarefas de aprendizagem e os contextos socioculturais e institucionais onde se realiza o ensino.

Assim, depreende-se que, o ensino e aprendizagem são processos que se complementam, visando a formação da personalidade do indivíduo.

## 2.2 Quadro teórico

Com recurso a pesquisa bibliográfica, no quadro teórico apresenta-se a diversidade de ideias dos autores de referência, relativas à influência da participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos.

### 2.2.1 Factores que influenciam a participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos

Tanto da parte da escola como da parte da família existem atitudes e condições que funcionam como dificuldades à aproximação entre as duas instâncias educativas. Os professores continuam a responsabilizar os encarregados de educação pela falta de envolvimento nas escolas e suavizam a responsabilidade da escola, neste aspecto. Alguns professores referem que, mesmo com muitos esforços, alguns encarregados de educação não comparecem na escola, manifestando atitudes de desinteresse e consideram que, regra geral, são os encarregados de educação das crianças com problemas que manifestam mais distanciamento em relação à escola (Colaço, 2007).

Por sua vez, Nogueira (2013), aponta como principais factores influenciadores da participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos, os seguintes:

- ❖ O baixo nível académico das famílias, em que sentem-se inferiores para enfrentarem a escola de forma contínua;
- ❖ O nível socioeconómico das famílias de forma precária;
- ❖ As ocupações laborais: agricultura de subsistência, a caça, a pesca, a recolha de frutos, entre outras tarefas.

Já Marujo (2016), abordando as realidades das escolas em zonas rurais ou suburbanas, ressalta que, as famílias vivem em situações desastrosas, de extrema pobreza ou, ainda, situação socioeconómica aflitiva, e isso provoca desinteresse em motivar os filhos a irem para a escola, e acabam levando eles para seus trabalhos diários, como lavra, caça, recolha de frutos e pesca. Desta feita, para o autor, a escola, precisa considerar essas situações de enfrentamento familiar fazendo ponte para que elas considerem a escola o futuro de seus filhos para melhor posição social no intuito de garantir o bem-estar.

Por outro lado, Jacinto (2006), resume que, os contactos entre escola e família resumem-se ao envio de mensagens pelos docentes quando os alunos revelam problemas de comportamento

ou de aprendizagem e verifica-se a inexistência ou poucas actividades na escola que envolvam o envolvimento dos encarregados de educação. Esse aspecto, faz com que, a maior parte dos encarregados de educação considere que os professores só os convocam para comparecerem na escola por situações problemáticas por isso, a comunicação tem de deixar de se fazer apenas pelo aspecto negativo, para que os encarregados de educação sintam confiança e vislumbrem o diálogo como forma de contribuir para a integração e o sucesso escolar dos seus educandos.

Outros têm sido os factores que afectam o estabelecimento da relação entre a escola e a família, designadamente:

a escassa preparação dos professores para lidarem com projectos de colaboração escola - família, a falta de preparação das famílias, a falta de tempo dos professores e de disponibilidade dos encarregados de educação, a incapacidade dos professores para lidarem com as situações da actualidade, particularmente o director de turma, que é uma peça fundamental de monitorização da relação (Cardoso, 2004, p. 79).

É nessa senda que o mesmo autor sublinha que as escolas devem desenvolver esforços não só para integrar os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, como também para os orientar no seu papel interventor no processo educativo. Neste contexto, devem os planos anuais de actividades integrar a formação dos pais/encarregados de educação, membros de pleno direito dos órgãos de gestão (Cardoso, 2004, p. 80-81).

Por seu turno Simões (2007), reconhece a existência de desigualdade de participação dos encarregados de educação nos diferentes grupos sociais, generalizando-se a ideia de que a qualidade de envolvimento destes depende do seu *status* económico e cultural e do tempo que possam despender, por se registar um maior distanciamento das famílias com menores recursos culturais e económicos e com menor disponibilidade para a participação na escola e acompanhamento aos educandos em casa.

Diante das abordagens acima apresentadas pelos autores sobre os factores que afectam a participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos, compreende-se que, é fundamental a criação por parte da escola, de condições que possibilitem a participação e colaboração da família nas dinâmicas diárias dos educandos. A criação dessas condições, deve ter em conta que, o desenvolvimento de relações positivas, respeitadas e cooperantes entre os professores e pais/encarregados de educação que têm ambientes culturais diferentes requer, por parte dos professores, um grande profissionalismo baseado num misto de experiências, formação, educação e valores pessoais.

### 2.2.2 A importância da interação entre professores e encarregados de educação

A educação dos filhos, não é tarefa exclusiva do professor, nem do encarregado, é tarefa de todo indivíduo com quem a criança interage. Desta forma todos os intervenientes no processo educativo devem desempenhar a sua actividade de forma harmoniosa. E, uma vez que, neste trabalho tratamos da educação escolar, importa realçar os principais intervenientes nesta missão, neste caso, professor e o encarregado de educação.

Mendonça (2012, p. 25) acredita que, para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola funcione, é necessário que cada uma execute bem a sua respectiva função da melhor forma possível, para que os objectivos sejam atingidos. Neste caso o papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objectivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça. O mesmo autor afirma que:

Quando pais e professores trabalham juntos, os alunos e as famílias beneficiam-se no sentido em que se nota uma melhoria do aproveitamento escolar e os pais ficam mais bem informados acerca da educação dos filhos. A escola por si só não é capaz de garantir o sucesso escolar, é necessário que haja o apoio das famílias e das instituições comunitárias vocacionadas para o trabalho com as crianças e os jovens.

Fica claro aqui, que para garantir melhor aproveitamento pedagógico, o pai e/ou encarregado de educação deve acompanhar as actividades escolares tendente a educar o seu filho, aproximando na escola, aonde pode opinar, auxiliar, assim como assistir a actividade do professor.

Segundo Marques (2001) citado por Mendonça (2012, p. 34), os pais que se envolvem na escola e na educação encaram o trabalho do professor de uma forma positiva, apreciam melhor o papel da escola e a importância da educação, aumentam as suas expectativas educacionais e valorizam a importância da escola.

Seguindo o mesmo pensamento, uma maior ligação da escola às famílias e às comunidades produz resultados positivos. A participação dos pais na vida das escolas contribui também para defender a importância do ensino público e dos investimentos na Educação, para além de constituir uma forma de educação para o exercício de cidadania e uma forma de exercer a democracia.

Para falar de mecanismos de participação dos pais pode se citar exemplos como, os trabalhos de casa, sobre os quais, os pais podem acompanhar os progressos escolares dos seus filhos, estimulando ao mesmo tempo a sua motivação e a sua autonomia, e os pais podem ainda levar a criança a prever e ater prazer em dominar competências, conhecimentos escolares, e a perceber a utilidade concreta desses conhecimentos na sua vida presente e futura.

Considerando que a finalidade do ensino é a aquisição de competências por parte dos alunos e, tal aquisição é medida a partir da avaliação, da qual os pais e/ou encarregados fazem parte, vamos abordar a questão da avaliação escolar.

### 2.2.3 Influência da participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos

A partilha das responsabilidades educativas faz parte do princípio das relações entre a escola e a família. Por conseguinte, as duas instituições longe de se sobreporem ou de se contradizerem, complementam-se. Essa perspectiva é partilhada por vários investigadores com maior destaque para Magalhães (2007), ao frisar que o segredo para a melhoria da qualidade do ensino passa, sobretudo, por um maior envolvimento dos encarregados de educação na escola. A frequência de contactos entre a escola e a família apresenta correlação com o desenvolvimento de atitudes mais positivas dos encarregados de educação para com a escola e para com a comunicação com esta. Sucessivamente, o envolvimento das famílias está correlacionado positivamente com os resultados escolares dos alunos.

De uma outra forma, “o envolvimento das famílias na educação pode ajudar a compensar a falta de recursos familiares e os benefícios para os estudantes com menores recursos económicos podem ainda ser maiores do que para os restantes” (Pereira, 2007. p. 18).

Por outro lado, Mittler (2003) frisa ainda que, os pais e as mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efectiva com os pais.

Ainda sobre a influencia da participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos, Dos Santos e Paulino (2006), afirmam que para se assegurar que a criança tenha sucessos na sua vida escolar e futura, é importante que os pais estejam presentes no seu dia-a-

dia escolar, eles devem conceder afecto moral ao seu educando, é preciso que estejam, igualmente, fisicamente presentes no dia-a-dia da criança.

Para Polonia (2015), a Família exerce uma função muito importante no desenvolvimento e na aprendizagem humana. Ela é a primeira a incluir, por meio do ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em grupo, as crianças no mundo cultural e é quem transmite para elas a educação geral e parte da formal, em colaboração com a Escola.

Diante do acima descrito sobre a influência da participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos ficou evidente que, quando as duas partes estão envolvidas há um sentido, o empenho é maior e os resultados revelam-se positivos, daí que urge a necessidade de promover-se dinâmicas de envolvimento dos encarregados de educação na escola, para que as duas instâncias “escola e família” se sintam completamente envolvidas na concretização de um mesmo projecto educativo, numa comunicação mais visível, transparente e de confiança. Pois, o desenvolvimento e a educação da criança dependem principalmente do esforço comum das esferas sobrepostas que constituem o seu mundo.

No entanto, é preciso reconhecer que as práticas para envolver as famílias não são, por si só, suficientes para promover o sucesso educativo, elas têm de estar articuladas com o trabalho dos professores, dos alunos e dos directores, no dia-a-dia de uma escola interessada na excelência.

#### 2.2.4 Medidas atinentes à melhoria da relação escola - família

O envolvimento dos encarregados de educação é visto como algo fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, e não se esgota na relação do professor da turma com as famílias dos seus alunos, mas deverá incluir a relação da escola com as famílias, como prioridades dos órgãos de gestão. Desta forma, a relação escola - família deve estar definida no projecto educativo, com dinâmicas próprias, reflectindo-se ao nível da cultura de escola (Zenhas, 2006).

Neste sentido, considera-se que é preciso diversificar as estratégias para que cada família escolha o tipo de envolvimento que melhor satisfaça os seus interesses, as suas expectativas e as suas necessidades. A responsabilidade pela iniciativa do envolvimento compete à escola, que deverá criar condições e oportunidades para que os encarregados de educação e professores aprendam em comum, dado que a escola tende a representar a cultura socialmente dominante. A este propósito Estrela e Villas-Boas (2002, p. 168), referem que para melhorar a

incentivar a comunicação entre a família bastará à escola, sobretudo adoptar uma atitude de empatia, demonstrar alguma persistência e realizar pequenas actividades concretas.

Ainda sobre o desenvolvimento de estratégias que auxiliem a participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos, na promoção é fundamental identificar as prioridades da família, ou seja, identificar aquilo que a família considera mais importante para a sua criança ou para todos, sendo que, objectivo da identificação das prioridades da família é assegurar que as intervenções sejam concebidas e implementadas de forma a ajudar as famílias a conseguirem o que é importante para elas, e não o que os profissionais julgam ser importante (Jacinto, 2006).

Diante das abordagens acima apresentadas por autores de destaque depreende-se que a escola enquanto instituição educativa, deve criar expectativas positivas aos pais/encarregados de educação sobre a educação dos seus filhos. Por isso, o professor deve fazer sentir aos pais que se preocupa e que quer que o educando desenvolva todo o seu potencial individual. É também importante que o professor perceba que a atitude dos pais, muitas vezes, revela unicamente uma tentativa de encontrar uma justificação para a sua situação de não comparecer na escola para se informar sobre o processo educativo do educando.

## CAPITULO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA

O capítulo metodológico apresenta todos os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa, com maior destaque para a descrição dos métodos aplicados, descrição do tipo de pesquisa, apresentação das técnicas e instrumentos de colecta de dados, definição da população e a respectiva amostra, bem como a descrição das limitações do estudo.

### 3.1 Descrição do local de pesquisa

A Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro, localiza-se na Província de Gaza, Distrito de Massangena, Posto Administrativo de Mauve, localidade de Mauve Sede, leccionando em dois turnos.

No que concerne aos recursos humanos, a escola 7 de Setembro matriculou no ano de 2021, um total de 190 alunos divididos em três ciclos de aprendizagem. O 1º ciclo, compreende as primeiras três classes (1ª, 2ª e 3ª classes), o 2º ciclo envolve a 4ª e 5ª classes e por fim, o 3º ciclo alberga os alunos da 6ª e 7ª classes. Todas as turmas da escola são assistidas por um total de 7 professores alguns dos quais com cargos de direcção e chefia (Director e Director Adjunto Escolar).

Quanto as infra-estruturas, a escola conta com um total de 5 salas de aulas, sendo 3 de construção convencional, e 2 construídas com material local. A escola dispõe ainda de um bloco administrativo, que envolve os gabinetes de Director, Director Adjunto escolar, bem como a sala dos professores. Ainda mais, a escola dispõe de 4 sanitários, sendo 1 para rapazes, 1 para as raparigas e 2 para os professores em função do seu género.

### 3.2 Tipo de pesquisa

As Pesquisas podem ser classificadas de diferentes maneiras. Para tanto, é necessário definir previamente o critério a adoptar em função das características do estudo. Assim sendo, para o caso da presente pesquisa, a sua classificação teve em atenção os seguintes pressupostos:

#### 3.2.1 Quanto aos objectivos

Trata-se de uma Pesquisa descritiva, a que segundo Filho e Filho (2015), objectiva descrever as características de uma população ou fenómeno, identificando possíveis relações entre variáveis através do levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população. Neste contexto, a presente pesquisa enquadra-se nas descritivas, pois um dos seus objectivos foi descrever as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação sobre a influência da sua

participação no PEA dos educandos a nível da escola 7 de Setembro. Foram também descritos os factores associados ao fraco envolvimento destes, no acompanhamento da vida escolar dos educandos.

### 3.2.2 Quanto à abordagem do problema

No que diz respeito à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa Qualitativa, a qual, de acordo com Gil (2017), retrata um fenómeno que não pode ser quantificado, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Dai que no presente estudo optou-se por uma investigação predominantemente qualitativa, uma vez que este incide sobre aspectos da vida educativa e por se considerar o procedimento mais consistente em função das características do estudo. A pesquisa qualitativa foi, neste estudo, alicerçada pela abordagem quantitativa no processo de análise de dados. Esta abordagem considera, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69) “que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”

Neste contexto, os dados de natureza quantitativa serviram para complementar a análise qualitativa da percepção dos professores, pais e encarregados de educação em relação à participação dos últimos na educação dos alunos.

### 3.2.3 Quanto aos procedimentos técnicos

No tocante aos procedimentos técnicos, trata-se de uma Pesquisa bibliográfica, sendo que, de acordo com Gil (2017), esta é realizada com base em material já publicado sobre uma determinada temática. Por isso, a pesquisa bibliográfica foi muito útil para o alcance com êxito dos objectivos definidos no presente estudo, tendo proporcionado a pesquisadora pleno contacto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre a influência da participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos educandos. Para tal, no decurso da pesquisa, foram consultadas várias obras sobre a temática em abordagem no presente estudo.

Por outro lado, o presente estudo é uma Pesquisa de campo, pois consistiu na observação de factos e fenómenos tal como ocorriam espontaneamente, na colecta de dados a eles referentes e no registo de variáveis que se presumiam relevantes para analisá-los (Marconi & Lakatos, 2017). Nessa perspectiva, a pesquisadora deslocou-se de seu ambiente para o chamado campo de pesquisa, onde para o caso presente tratou-se da Escola Primaria do 1º e 2º Graus 7 de Setembro. Foi nesse contexto em que se dirigiu a entrevista aos PEE e professores, bem como

a observação dos documentos úteis para a pesquisa, isto é, mapas de controlo da participação dos Pais e Encarregados de Educação nas actividades escolares.

Foi também aplicado o Método Indutivo. Este método foi responsável pelo raciocínio geral da pesquisa, tendo em conta que a Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal (Marconi & Lakatos, 2017, p. 82).

Assim, a indução realizou-se em três etapas, sendo a observação dos fenómenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação. Em primeiro lugar foram observadas as manifestações da fraca participação dos PEE na escola já destacada, recorrendo aos documentos disponíveis na escola sobre o assunto. Após a observação dos factos, fez-se uma análise de modo a descobrir-se as causas de sua manifestação. Em seguida, por intermédio da comparação, fez-se uma aproximação dos factos ou fenómenos observados, para se descobrir a relação constante existente entre eles. Chegando assim, às conclusões sobre o fenómeno em pesquisa, bem como as suas implicações no PEA dos educandos.

Uma das fases importantes da pesquisa, consistiu em a pesquisadora deslocar-se à Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro, munida de uma credencial reconhecida pela Universidade Politécnica, de forma a manifestar o seu interesse em desenvolver o estudo naquela escola, junto à direcção da escola. Após a autorização, num período de 10 dias úteis, a pesquisadora procedeu com o processo de colecta de dados.

No âmbito de procedimento da pesquisa, aplicou-se Método comparativo, o qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo ocupou-se da explicação dos fenómenos, tendo permitido a análise do dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstractos e gerais.

Neste contexto, o método comparativo foi muito útil na presente pesquisa, visto que, permitiu a pesquisadora estabelecer comparações entre os factos observados e as opiniões dos entrevistados. Por outro lado, foram comparadas as percepções dos Pais e Encarregados de Educação e dos professores em volta à influência da participação dos pais no PEA dos educandos. Estas comparações foram importantes para o alcance das conclusões do estudo.

### 3.3 Técnicas e instrumentos de colecta de dados

#### 3.3.1 Observação directa

É uma técnica de recolha de dados para obter informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar (Marconi & Lakatos, 2017). Neste sentido, foram também observados os registos de contacto dos directores de turma com os PEE, referentes ao ano 2021, arquivados na escola. Foram observados os cadernos de desempenho dos alunos, como forma de aferir a influência da participação dos pais/encarregados de educação no PEA dos educandos.

#### 3.3.2 Análise documental

Entende-se por documento qualquer registo que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação (Gil, 2017). Assim sendo, foram analisados minuciosamente todos os documentos disponíveis na escola, e que poderiam de certa forma contribuir para a busca de informação útil para o estudo.

#### 3.3.3 Entrevista

Para Filho e Filho (2015), a entrevista caracteriza-se por permitir um contacto directo entre investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade por parte daquele. O interlocutor exprime, assim, as suas percepções, as suas interpretações ou as suas experiências de uma determinada situação.

Olhando para as vantagens da entrevista, a pesquisadora procurou facilitar em todos os momentos da investigação, a expressão dos PEE e professores (Conforme os apêndices 1 e 2 respectivamente), através de perguntas abertas que permitiram que estes pudessem aceder a um grau máximo de autenticidade e de profundidade, sem que se afastassem dos objectivos da investigação. Assim, foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas aos sujeitos de pesquisa acima destacados de forma a conhecer as suas perspectivas acerca da temática sob investigação. As entrevistas foram efectuadas a partir de um guião temático, com questões específicas, direccionadas exclusivamente para os pais e encarregados de educação e professores.

O alcance das entrevistas foi a exploração e o conhecimento de novos dados sobre a influência da participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos, considerando os já existentes como ponto de partida e, por conseguinte, de referência para a

abordagem do problema. Para tal, começou-se por elaborar um guião de entrevista em função das questões estruturantes do estudo, dos objectivos traçados e com algumas referências teóricas decorrentes da revisão de literatura. O conhecimento que a investigadora tinha sobre o assunto enquanto profissional foi igualmente útil na preparação do guião da entrevista e na exploração das diferentes dimensões do tema.

### 3.3.4. Procedimento de análise de dados

#### 3.3.4.1 Análise do conteúdo

Na presente investigação, os dados colhidos com o recurso às entrevistas foi sujeito a análise qualitativa do conteúdo. Para Bardin (2004, p. 27), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Neste contexto, os dados serão categorizados visando garantir a sua simplificação, ordenação e a atribuição de sentido ao objecto em estudo, de forma a potenciar a sua apreensão, pelo que “as categorias foram os elementos chave do processo da análise.

### 3.4 População e Amostra

#### 3.4.1 População

Segundo Marconi e Lakatos (2003), população ou universo “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam características em comum”. Assim sendo, fizeram parte da população da pesquisa 197 elementos, dos quais 190 PEEe todos os 7 professores em exercício na escola 7 de Setembro. O número de PEE, corresponde ao número de alunos da escola.

#### 3.4.2 Amostra e Técnica de selecção de amostragem

Na presente pesquisa, foi privilegiada a *amostragem probabilística sistemática*. A escolha deste tipo de amostragem, deveu-se ao facto de dar a todos os elementos da população a mesma possibilidade de serem seleccionados para fazerem parte da amostra (Gil, 2017).

Neste contexto, a amostragem probabilística sistemática foi operacionalizada com recurso à técnica de sorteio. Assim, elaborou-se uma lista dos elementos da população, enumerados de 1-197 que é o total da população, isto é, N=197. Em seguida, cada número identificando um elemento da população foi escrito num papelinho que a posterior foi bem dobrado e colocado

numa urna. Com os papelinhos enumerados na urna, estes foram misturados, e daí extraída uma amostra sistémica do tamanho 58, isto é,  $n=58$  elementos, dos quais 51 pais e encarregados de educação e 7 professores. De sublinhar que, o tamanho da amostra foi definido tendo em conta a representatividade dos pais em todas as turmas. Já quanto aos professores, tendo em conta o seu número, todos foram envolvidos na pesquisa.

### 3.5. Limitações do estudo

A primeira limitação esteve intimamente ligada à recusa de alguns pais e encarregados de educação em colaborar respondendo os nossos instrumentos de pesquisa. A outra limitação, teve a ver com os custos para sustentar a pesquisa, visto que foram da inteira responsabilidade da pesquisadora. De salientar que, mesmo reconhecendo as limitações acima descritas, a pesquisadora assumiu um redobrar de esforços de forma a garantir o alcance dos propósitos da pesquisa com êxito. Foi ainda factor de limitação, o facto de, o estudo reportar-se apenas a uma escola, o que afasta a possibilidade de generalização dos resultados e das conclusões, ou seja, dos resultados “serem aplicáveis a locais e sujeitos diferentes.

## CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O capítulo IV foi reservado à análise e discussão de dados colhidos no campo de pesquisa, com recurso à Entrevista dirigida aos professores e PEE em volta do tema em desenvolvimento nesta pesquisa. A análise de dados foi baseada nos objectivos específicos, que permitiram a criação de três categorias de análise, sendo a primeira, em 4.1, referente às características sociodemográficas dos entrevistados; em 4.2 aborda-se a influência da participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos educandos e, em 4.3 descrevem-se os factores que afectam a participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos seus educandos.

### 4.1 Características sociodemográficas dos entrevistados

Para a prossecução dos objectivos preconizados no estudo, foram dirigidas duas entrevistas, tendo sido uma para os professores e a outra para os pais e encarregados de educação da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro, como forma de colher as suas sensibilidades sobre a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos (conforme os apêndices 1e 2). Assim sendo, dos 58 entrevistados entre professores e pais/encarregados de educação envolvidos na pesquisa, constatou-se que 62% correspondente a 36 entrevistados eram do sexo feminino e 38% equivalente a 22 elementos do sexo masculino (Vide o tabela 1).

Tabela 1: Descrição das características sociodemográficas dos entrevistados.

		Frequência	%
<i>Sexo</i>	Feminino	36	62%
	Masculino	22	38%
<i>Idade</i>	31-35 anos	19	33%
	36-40 anos	15	26%
	41-45 anos	17	29%
	45 + anos	7	12%
<i>Nível de escolaridade</i>	Nunca frequentou a escola	34	59%
	Básico	12	21%
	Médio	9	16%
	Superior	3	5%
<i>Área de trabalho</i>	Agro-pecuária	42	72%
	Conta própria e mineiros	9	16%
	Docência	7	12%
<i>Tempo de serviço do pessoal docente</i>	<10 anos	2	29%
	>10 anos	5	71%

Fonte: Autora (2022).

Por outro lado, a tabela 1 evidencia a disposição do grupo alvo de pesquisa por idade, onde 19 entrevistados, correspondentes a 33% tinham idades compreendidas entre 31-35 anos. No mesmo grupo, encontrou-se 15 entrevistados correspondentes a 26%, estavam no intervalo compreendido entre 36-40 anos.

Ainda da mesma tabela, pode-se perceber que 17 entrevistados, correspondentes a 29%, possuem uma idade que varia de 41-45 anos. Contudo, os restantes 7 correspondentes a 12% têm idade superior a 45 anos. Este cenário remete-nos ao facto de os entrevistados estarem em idades que lhes conferem maturidade, para que os dados por si fornecidos sejam confiáveis.

Quanto ao nível de escolaridade, durante a pesquisa, ficou evidente que 34 entrevistados correspondentes a 59% nunca frequentaram a escola. Por outro lado, apurou-se que, 12 entrevistados correspondentes a 21%, já haviam concluído o nível básico. Ainda no âmbito de nível de escolaridade, verificou-se que 9 entrevistados correspondentes a 16% tinham o nível médio, e finalmente, 3 entrevistados correspondentes a 5% já tinham concluído o nível de Licenciatura em diversas áreas, com maior destaque para as Ciências de Educação.

Estes dados, revelam uma preocupação, num contexto em que, da parte dos pais e encarregados de educação, ficou notável que haviam indivíduos que nunca tinham frequentado a escola, num contexto em que o governo vem envidando os esforços com vista a alfabetizar os que por várias razões não tiveram acesso a escola regular. Pois, vários estudos sustentam que, pais escolarizados tem mais possibilidades de participarem no PEA dos seus educandos, e o contrário, tem servido como limitação aos pais e encarregados de educação.

Ainda e através da tabela 1, pode-se apurar também que, 42 dos entrevistados correspondentes a 72% tinham como actividade principal a agricultura e a criação de animais. Já os 9 entrevistados correspondentes a 16%, faziam conta própria, entre estes, foram contemplados alguns mineiros. Ainda mais, 7 entrevistados correspondentes a 12% exerciam as funções de docência.

Neste contexto, ficou evidente que a base para a sobrevivência dos pais e encarregados de educação da escola de 7 de Setembro é agro-pecuária, facto que confirma os depoimentos dos professores, segundo os quais, alguns pais e encarregados de educação preferem ver os filhos a ajudarem na machamba do que frequentando a escola.

## 4.2 Influência da participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos educandos

Para a abordagem da segunda categoria de análise, procuramos perceber dos pais/encarregados de educação sobre as motivações que os levaram a escolher a escola onde estão matriculados os seus educandos bem como a frequência com a qual os mesmos deslocam-se ao recinto escolar para tratar assuntos ligados à educação formal dos filhos.

### 4.2.1 Razões da escolha da escola 7 de Setembro para matricular os filhos

Logo no início da entrevista procurou-se apurar dos pais e encarregados de educação da escola 7 de Setembro, sobre as motivações que contribuíram para que matriculassem os seus educandos na escola já referenciada. Onde em resposta a questão em causa, num total de 51 PEE entrevistados, 36 correspondentes a 71% convergiram ao assumir que haviam matriculado os seus filhos na escola 7 de Setembro, pois a mesma se encontrava perto das suas residências, facto que lhes conferia a segurança sobre os filhos (Vide a tabela 2).

Ainda sobre a mesma questão, 4 pais e encarregados de educação correspondentes a 8% destacaram que, os filhos estudavam naquela escola por imperativos profissionais, já que estes se encontravam a residir naquela comunidade por razões de serviço. Já os restantes 11 correspondentes a 22%, de forma unânime assumiram que matricularam os filhos na escola 7 de Setembro por falta de outras opções, já que ao redor não haviam outras escolas.

Tabela 2: Sobre a escolha da escola 7 de Setembro para matricular os filhos.

<i>Porquê escolheu a escola 7 de Setembro para matricular o seu educando?</i>		
Alternativas	Frequência	%
Por ser perto da minha casa	36	70%
Por falta de alternativa	11	22%
Por imperativos de serviço	4	8%
Total	51	100%

Fonte: Autora, (2022)

O posicionamento do pais e encarregados de educação sobre as motivações que levaram a que matriculassem os seus educandos na escola 7 de Setembro, alicerçaram de certa forma a ideia de que, o objectivo principal de uma escola é servir as comunidades locais, isto é, a escola foi implantada na comunidade para servir a própria comunidade. Este pensamento converge com o de Costa (2015), pois para o autor, a escola deve seguir a dinâmica da comunidade onde estiver implantada como forma de legitimar a razão da sua existência. Pois, embora

divergente, a maioria dos entrevistados assumiu que havia matriculado os filhos na escola 7 de Setembro por esta, se encontrar perto das suas residências, facto que lhe conferia segurança sobre qualquer coisa que pudesse acontecer com os filhos durante a sua jornada estudantil.

Neste contexto, há que desenvolver mais acções a nível escolar de forma a conquistar a confiança de todos os pais e encarregados de educação, visto que alguns entrevistados, assumiram que os seus filhos só teriam uma educação de qualidade se estudassem numa escola privada, e que estavam matriculados na escola 7 de Setembro por falta de outras opções melhores.

#### 4.2.2 Solicitação na escola para tratar assuntos de interesse dos educandos

A questão 2 do guião de entrevista objectivava apurar dos PEE, se alguma vez já tinham sido solicitados a comparecer na escola com vista a tratar assuntos de interesse dos seus educandos. Em resposta, todos 51 entrevistados correspondentes a 100% (Vide a tabela 3) assumiram em unanimidade que já haviam recebido solicitações da escola através dos directores de turmas, para se aproximarem de forma a terem informações inerentes ao processo estudantil dos filhos.

A posição demonstrada pelos pais e encarregados de educação face à questão colocada, evidência claramente que a escola reconhece a importância da colaboração dos encarregados de educação no PEA dos educandos, daí recorrer à solicitações dos PEE de forma a partilhar informações referentes ao percurso estudantil dos filhos. É neste contexto que Magalhães (2007, p. 96), advoga que “é preciso privilegiar a interacção dos diferentes contextos da vida do aluno, num sentido de abertura ao exterior, para que a escola não seja só um núcleo tão fechado, porque no fundo é de uma criança que se trata, e não de uma máquina”.

O posicionamento da escola alicerçado por Magalhães (2007), remete a necessidade de se estabelecer um maior conhecimento e relação entre as duas instâncias (escola - família), pois isso pode trazer efeitos nas críticas feitas pelos encarregados de educação à escola, já que estes muitas vezes acabam por criticar menos quando se fazem mais a escola, porque estão mais integrados, ou seja, pode constituir uma forma de os PEE conseguirem perspectivar a escola de uma forma positiva.

Tabela 3: Sobre a solicitação dos PEE na escola.

---

*Alguma vez foi solicitado a comparecer na escola para tratar assuntos de interesse do seu educando?*

---

Alternativas	Frequência	%
Sim, já fui solicitado	51	100%
Nunca fui solicitado	-----	-----
Não sei	-----	-----
Total	51	100%

Fonte: Autora, (2022)

Ainda em volta a mesma questão, os PEE foram chamados a especificar o contexto no qual foram solicitados a comparecer na escola. No entanto, 42 entrevistados correspondentes a 82% (Vide a tabela 4) foram firmes ao destacar que das vezes que tiveram solicitações por parte da escola, eram para resolverem problemas causados pelos seus filhos bem como discutir questões ligadas às contribuições dos PEE na escola. Os restantes 2 correspondentes a 4% sublinharam que, foram solicitados para participarem dos preparativos do dia 1 de Junho na qualidade de mães de turmas. Já os restantes 7 correspondentes a 14% convergiram ao destacar que, o objectivo da sua solicitação era informar-lhes sobre o aproveitamento dos seus educandos.

Tabela 4: Sobre os motivos da solicitação dos PEE.

*Especifique o contexto em que foi solicitado na escola.*

Alternativas	Frequência	%
Resolver problemas causados pelos meus educandos bem como discutir questões ligadas às contribuições para o pagamento de guarda e construção.	42	82%
Informar-me sobre o aproveitamento dos seus educandos	7	14%
Participar dos preparativos do dia 1 de Junho na qualidade de mãe de turma.	2	4%

---

Total	51	100%
-------	----	------

---

Fonte: Autora, (2022)

Através da tabela 3 pode-se aferir que na maioria das vezes os directores de turmas solicitam os PEE para resolverem os problemas causados pelos filhos na escola, sendo que este comportamento pode desconfortar os pais, resultando em sua ausência em caso de solicitação, pois este terá em mente que só lhe é solicitado para resolver os problemas.

A respeito deste posicionamento, Jacinto (2006), chama atenção às direcções de escolas, frisando que, esse aspecto, faz com que, a maior parte dos encarregados de educação considere que os professores só os convocam para comparecerem na escola por situações problemáticas por isso, a comunicação tem de deixar de se fazer apenas pelo aspecto negativo, para que os encarregados de educação sintam confiança e vislumbrem o diálogo como forma de contribuir para a integração e o sucesso escolar dos seus educandos.

Assim, urge a necessidade de se redobrar os esforços visando reverter o actual cenário que se vive entre a escola 7 de Setembro e os PEE dos educandos, como forma de contribuir para o decurso pleno do PEA.

#### 4.2.3 Influência da participação dos PEE no PEA dos educandos

Ainda no decurso pesquisa e com recurso ao guião de entrevista, procurou-se saber dos PEE se tinham noção da influência que a sua participação exercia no PEA dos educandos ou não. Em resposta a questão colocada, 31 PEE correspondentes a 61 % (vide a tabela 7), convergiram ao destacar que, não reconheciam a relevância da influenciada sua participação no PEA dos educandos. Chamados a sustentar a sua posição, estes sublinharam que, mesmo sem a sua intervenção frequente na escola, os filhos estudavam e que a sua tarefa era exclusivamente garantir as condições necessárias para que os filhos estudassem.

Ainda sobre a mesma questão, 13 PEE correspondentes a 25%, destacaram que era importante que acompanhassem o PEA dos educandos. Por sua vez, justificaram frisando que, para o sucesso do processo educativo dos filhos a comunicação era fundamental a todos os níveis, isto é, de casa para escola e da escola para casa. Já os restantes 7 correspondentes a 14%, salientaram que não sabiam se a sua participação influenciava ou não o PEA dos educandos.

Tabela 5: Sobre a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos.

<i>Considera que a sua participação na vida escolar influencia no PEA dos educandos?</i>		
<i>Porquê?</i>		
Alternativas	Frequência	%
A minha participação não influencia no PEA dos educandos	31	61%
Sim, a minha participação influencia no PEA dos educandos	13	25%
Não sei	7	14%
Total	51	100%

Fonte: Autora, (2022)

Diante do posicionamento acima evidenciado, ficou claro que os PEE não conhecem a influência da sua participação no PEA dos educandos, facto que vem dificultando o seu envolvimento em actividades da escola. A respeito deste facto, Cardoso (2004), sublinha que as escolas devem desenvolver esforços não só para integrar os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, como também para os orientar no seu papel interventor no processo educativo. Neste contexto, devem os planos anuais de actividades integrar a formação dos pais/encarregados de educação, em matéria de gestão participativa escolar. Assim, há que se desenvolver acções visando consciencializar os PEE sobre os benefícios da sua participação no PEA dos educandos. Por outro lado, a escola deverá desenvolver práticas de modo a alcançar o objectivo de fazer perceber aos encarregados de educação que eles são parceiros e “não são inimigos”, pois é preciso trabalhar em conjunto para o desenvolvimento das competências dos educandos.

#### 4.3 Factores que afectam a participação dos Pais e Encarregados de Educação no PEA dos seus educandos

De modo a identificar os factores que influenciam a participação dos pais e encarregados de educação no aprendizado dos seus educandos, foram colocadas perguntas aos professores e

aos próprios encarregados de educação. Dos professores, procurou-se o entendimento sobre a sua percepção no que se liga à influência da participação dos PEE no PEA dos educandos.

#### 4.3.1 Avaliação do nível de participação dos PEE no PEA dos educandos

Visando ter dados exaustivos de forma a chegar a conclusões fiáveis, dirigiu-se uma entrevista aos professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro. Nesse contexto, logo no início da entrevista, os entrevistados foram solicitados a avaliar o nível de participação dos PEE no PEA dos educandos. Em resposta, num total de 7 professores envolvidos na pesquisa, 5 correspondentes a 71% (Vide a tabela 8), assumiram que o actual nível de participação dos pais e encarregados de educação não era satisfatório. Estes foram mais longe, ao frisar que, o seu posicionamento resultava do facto de por varias vezes terem solicitado os PEE dos educandos para comparecerem na escola, mas estes não se fizeram presentes. Já 1 professor correspondente a 14%, sublinhou que o nível de participação era satisfatório e o restante 1 correspondente também a 14% destacou que era bom o nível de participação dos PEE a nível da escola 7 de Setembro.

Tabela 6: Olhar dos professores sobre o nível de participação dos PEE no PEA dos educandos

<i>Como é que avalia o nível de participação dos PEE no PEA dos educandos?</i>		
Alternativas	Frequência	%
Não é satisfatório	5	72%
Satisfatório	1	14%
Bom	1	14%
Total	7	100%

Fonte: Autora, (2022).

A posição tomada pelos professores em resposta a questão número 1 da entrevista, fundamenta os factos apurados a quando da interacção com os PEE. Pois estes, deixaram claramente que não participavam no acompanhamento do PEA dos educandos, remetendo toda a responsabilidade ao professor. É neste contexto que Colaço (2007) salienta que, na maioria dos casos os PEE relegam toda a responsabilidade de educar os seus filhos ao professor, confiando que a ele cabe toda a atenção necessária para que o educando assimile os conteúdos e consequentemente adquira as competências desejadas.

Nesta perspectiva, a direcção da escola 7 de Setembro em coordenação com o conselho de escola, podia desenvolver acções visando reverter o actual cenário, pois, pode ser prejudicial ao PEA dos educandos.

#### 4.3.2 Agenda das reuniões da escola com os PEE

Ainda no decurso da entrevista, procurou-se saber dos professores, se alguma vez haviam solicitado os PEE para aproximarem a escola de forma a dar o devido acompanhamento às questões ligadas ao desempenho escolar dos educandos. Em resposta, 4 professores correspondentes a 57% (Vide a tabela 9), assumiram em unanimidade que nunca tinham solicitado os PEE para lhes informar sobre o desempenho escolar dos educandos, mas sim, já lhes tinham solicitado para questões de resolução de problemas de indisciplina protagonizada pelos alunos, bem como para discutirem aspectos ligados ao projecto de reabilitação de salas de aulas. Os restantes 3 correspondentes a 43%, foram unânimes em assumir que sim, já haviam solicitado os PEE para informar-lhes sobre os aspectos positivos e negativos relativos ao desempenho dos alunos.

Tabela 7: Posição dos professores sobre a agenda das reuniões com os PEE.

<i>Qual tem sido a agenda das reuniões com PEE?</i>		
Alternativas	Frequência	%
Nunca solicitei os PEE para falar sobre o desempenho dos educandos	4	57%
Sim, já solicitei os PEE para lhes dar a conhecer o desempenho dos educandos	3	43%
Total	7	100%

Fonte: Autora, (2022).

O posicionamento dos professores, converge com a resposta dada pelos PEE em volta a mesma questão, tendo ficado evidente que na maioria dos casos os professores só solicitam os PEE para resolverem os problemas causados pelos educandos. Esta prática, pode desmotivar os PEE, havendo a necessidade de adequar as solicitações a todos os contextos da escola, e não apenas em questões conflituosa, tal como sugere (Jacinto, 2006).

Desta feita, a escola deve adoptar as novas práticas de interacção com pais e encarregados de educação, como forma de atrair a maior atenção destes, perante aos assuntos da escola. Pois, com o envolvimento dos encarregados de educação os interesses dos alunos serão

beneficiados e o trabalho dos professores poderá ser visto por um ângulo mais positivo, pois é dado a conhecer melhor a escola aos encarregados de educação, estabelecendo-se uma comunicação positiva.

#### 4.3.3 Causas por detrás da falta de participação dos PEE no PEA dos educandos

Ainda no âmbito da interação com os professores sobre a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos, os entrevistados foram chamados a identificar as causas por detrás da falta de participação dos PEE no acompanhamento do processo educativos dos educandos. Em resposta, num total de 7 professores entrevistados, 5 correspondentes a 71% (Vide a tabela 10 ) convergiram ao frisar que, os PEE não davam o devido valor a escola, facto associado ao baixo nível e condições socioeconómicas dos mesmos. Já os restantes 2 correspondentes a 29%, assumiram que os PEE davam mais prioridade a tarefas domésticas em relação a escola, facto resultante da incompatibilidade dos horários. Estes foram mais longe ao destacarem que, há evidências de pais e encarregados de educação que preferem ver o educando a faltar na escola para ir ajudar nos trabalhos domésticos, com maior destaque para a machamba e pastorícia.

Tabela 8: Posição dos professores sobre as causas por detrás da falta de participação dos PEE no PEA dos educandos

<i>Quais tem sido as causas por detrás da falta de participação dos PEE no PEA dos educandos?</i>		
Alternativas	Frequência	%
Não valorização da escola, associada ao baixo nível e condições socioeconómicas dos mesmos	5	71%
Prioridade a tarefas domesticas em relação a escola, pois na maior parte das vezes tem havido incompatibilidade dos horários	2	29%
Total	7	100%

Fonte: Autora, (2022).

Diante do posicionamento dos professores, Colaço (2007), ressalta que tanto da parte da escola como da parte da família existem actitudes e condições que funcionam como dificuldades à aproximação entre as duas instâncias educativas. Os professores continuam a responsabilizar os encarregados de educação pela falta de envolvimento nas escolas e

suavizam a responsabilidade da escola, neste aspecto. Alguns professores referem que, mesmo com muitos esforços, alguns encarregados de educação não comparecem na escola, manifestando atitudes de desinteresse e consideram que, regra geral, são os encarregados de educação das crianças com problemas que manifestam mais alheamento em relação à escola.

Por outro lado, outra causa de destaque foi a “Incompatibilidade de horários”. Pois, nem sempre os horários das reuniões com a escola são convenientes para os encarregados de educação, perspectiva que foi partilhada quer pelos representantes da escola, quer pelos representantes dos encarregados de educação. Quanto aos horários de actividades que são realizadas, estes também são coincidentes com o horário laboral dos encarregados de educação e, mais uma vez, não lhes é favorável.

Portanto, cabe à escola dar o primeiro passo e assumir responsabilidades de tomar iniciativas de envolvimento, ou seja, promover as ocasiões de encontro e fornecer sugestões de colaboração. Neste sentido, estando o envolvimento individual e/ou colectivo dos encarregados de educação dependente da iniciativa e do convite dos professores, interessa desenvolver formas criativas e dinâmicas de desempenho de envolvimento a nível da escola 7 de Setembro.

#### 4.3.4 Influência da participação dos PEE no PEA dos educandos

Em resposta à questão número 4 do guião de entrevista, todos os 7 professores correspondentes a 100%, (Vide a tabela 11) convergiram ao sublinhar que a participação dos pais e encarregados de educação no PEEA dos educandos era de vital importância. No decurso da entrevista, um professor destacou: *“Na família e na escola o aluno adquire saberes diferentes, mas complementares”*. Por outro lado, os professores ressaltaram que, o envolvimento dos encarregados de educação leva a que os alunos melhorem o seu aproveitamento escolar e afecta, favoravelmente, o seu comportamento.

Neste sentido, quando os encarregados de educação se envolvem na escola, os educandos têm melhores resultados do que quando aqueles se mantêm afastados, como se constata nas palavras de uma directora de turma: *“Quando não se envolvem, normalmente o aluno não tem sucesso”*.

Tabela 9: Posição dos professores sobre a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos

<i>Qual é a influência da participação dos PEE no PEA dos educandos?</i>		
Alternativas	Frequência	%
É Positiva	7	100%
É Negativa	-----	-----
Total	7	100%

Fonte: Autora, (2022).

Neste contexto, Rocha (2005), assume que as deslocções dos encarregados de educaço à escola estão relacionadas com a promoço dos resultados escolares do aluno com vista o sucesso escolar. Pois, a descoberta pelo aluno de interesses comuns entre a escola e a família pode despertá-lo para as aprendizagens. Neste sentido, o aluno percebe que a família é conhecedora do seu desenvolvimento e percurso escolar, o que ajuda à sua “estabilização”.

Neste contexto, a participação dos pais e encarregados de educaço no PEA dos educandos é de vital importância para a melhoria da qualidade de ensino, pois, o envolvimento fornece conhecimento da situação familiar, facilitando as práticas dos professores, nomeadamente, na elaboração de planificações mais ajustadas à realidade. Com efeito, com a possibilidade de maior conhecimento dos alunos e das características que transportam consigo torna-se mais fácil a tarefa de lhes proporcionar um eficaz ensino-aprendizagem.

#### 4.3.5. Participação dos Pais e encarregados de educaço nas reuniões da escola.

Para fechar a análise de dados, procurou-se saber dos PEE, se participavam nas reuniões da escola, já que nas questões anteriores todos haviam confirmado as solicitações por parte da instituição através dos directores de turma. Em resposta a questão, 38 PEE correspondentes a 75% (Vide a tabela 5) convergiram ao assumir que não costumavam participar das reuniões da escola. Os restantes 13 correspondentes a 25% assumiram que embora sem frequência, já haviam participado em algumas reuniões.

Tabela 10: Participação nas reuniões da escola.

<i>Costuma participar nas reuniões da escola?</i>		
Alternativas	Frequência	%
Não participo	38	75%
Tenho participado, mas não com muita frequência	13	25%
Total	51	100%

Fonte: Autora, (2022)

Assim, ficou evidente que a nível da escola 7 de Setembro, os PEE não participam nas reuniões da escola, sendo esta, uma prática que pode comprometer de certa forma o PEA no seu todo, pois a troca de informações sobre os educandos entre a escola e a família é fundamental. Partindo da resposta dada pelos PEE, procurou-se apurar as motivações por detrás da falta de participação nas reuniões da escola. Em resposta, 47 pais e encarregados de educação correspondentes a 92% (Vide a tabela 6) evocaram como causas da sua falta de participação nas reuniões da escola, “a ocupação pelas tarefas caseiras, com maior realce para o trabalho de forma a garantir o sustento da família” e os restantes 4 correspondentes a 8% assumiram que era mesmo por “falta de tempo, aliado a falta de interesse já que os seus educandos embora passassem de classe, tinham dificuldades de leitura em escrita”.

Tabela 11: Factores por detrás da não participação dos PEE nas reuniões da escola.

<i>Justifique a sua falta de participação nas reuniões da escola?</i>		
Alternativas	Frequência	%
Ocupação pelas tarefas caseiras, com maior realce para o trabalho de forma a garantir o sustento da família	47	92%
Falta de tempo, aliado a falta de interesse já que os seus educandos embora passassem de classe, tinham dificuldades de leitura em escrita.	4	8%
Total	51	100%

Fonte: Autora, (2022)

Dos factos acima apresentados sobre as causas por detrás da falta de participação dos PEE nas reuniões da escola, Piva (2010), ressalta que os pais menos escolarizados atribuem o maior valor às actividades que garantem o sustento da família do que participar na vida escolar do seu educando. O autor vai mais longe ao frisar que, a situação agudiza-se quando o PEE não está muito satisfeito com o desempenho da escola em relação à evolução dos filhos. Desta feita, a escola 7 de Setembro é chamada a redobrar os esforços visando despertar a atenção dos PEE sobre o valor da escola para os seus educandos bem como a sociedade no geral.

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### Conclusões

Os resultados apresentados no Capítulo V põem em evidência a natureza das interações entre escola 7 de Setembro e encarregados de educação. Assim, no âmbito da pesquisa, ficou evidente que os pais não têm conhecimento sobre a relevância da sua participação no acompanhamento do PEA dos educandos. Por outro lado, ficou esclarecido que os professores na maioria dos casos, apenas solicitam a comparência na escola, dos pais e encarregados de educação para resolver os problemas causados pelos seus educandos bem como para discutir questões relativas às contribuições monetárias exigidas para a consecução dos objectivos da escola.

No que concerne às causas por detrás da falta de participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos, o maior destaque vai desde a falta de conhecimento sobre o valor da escola, associado ao facto de algumas crianças passarem de classe com dificuldades de leitura e escrita. Verificou-se também, que boa parte dos pais e encarregados de educação não possuem a escolarização básica nem a elementar, facto que lhes limita na interacção com os professores em língua portuguesa, levando-os a distanciarem-se da escola.

Ainda no âmbito das causas, concluiu-se que, os pais e encarregados de educação, valorizam mais as actividades práticas, ou seja, conhecimentos que se traduzam em prática para o benefício futuro dos educandos. Por outro lado, ficou evidente, a falta de participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos é consequência da defraudação das expectativas destes em relação a qualidade de ensino proporcionado aos filhos.

Noutro desenvolvimento, apurou-se que a falta de participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos, tem influenciado negativamente no desempenho escolar dos educandos, uma vez contribuir para o aparecimento de casos graves de indisciplina na escola, baixo desempenho dos alunos bem como as desistências. Estes aspectos, afectam negativamente a qualidade de ensino na escola em pesquisa.

Contudo, perante os resultados obtidos, pode-se inferir que a ausência dos encarregados de educação na escola é acentuada, embora ambos os representantes, da escola e da família, vêm vantagens na proximidade que podem ter, o que se revela essencial para que apostem nas relações formais e informais rumo à melhoria do PEA dos educandos.

## Sugestões

Tendo como base as constatações levantadas durante a pesquisa, sugere-se à Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro:

- ✓ Sugere-se a escola, o redobrar de esforços de forma a graduar alunos com competências básicas adquiridas, como forma de satisfazer as expectativas dos pais e encarregados de educação, cultivando assim, uma relação de confiança;
- ✓ Promoção de uma gestão participativa que leve os pais e encarregados de educação a sentirem-se parte da escola;
- ✓ No âmbito da interacção, os professores devem pautar por uma linguagem acessível e confortável aos pais e encarregados de educação, privilegiando as línguas locais;
- ✓ Direcção de capacitações aos pais e encarregados de educação em matéria de acompanhamento do PEA dos educandos, bem como sobre os seus benefícios;
- ✓ A escola podia considerar mais as iniciativas dos pais e encarregados de educação, no âmbito de busca de soluções atinentes à melhoria do PEA dos educandos;
- ✓ Não contactar os pais e encarregados de educação apenas quando se tratar de problemas causados pelos educandos, mas sim, para ressaltar também os aspectos positivos dos aprendizes.
- ✓ Os professores deveriam abrir espaço para que a sua interacção com os pais e encarregados de educação seja na língua mais cómoda para estes, o que pode gerar maior proximidade entre estes actores do PEA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Edições.
- Barros, L. (2008). *Educar com Sucesso – manual para técnicos e pais*. Porto Editora
- Cardoso, A. (2004). *Os encarregados de educação e as suas percepções de participação na vida escolar*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- Colaço, M. (2007). *A relação escola - família e o envolvimento dos pais: representações de professores do 1.º ciclo do concelho de Rio Maior*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- Costa, H. M. (2015). *Relação Família - Escola: Um Olhar de Ecologia Humana entre o Ensino Público e o Privado*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola - família – A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Dos Santos, M.P. Paulino, M. M. (2006). *Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas*. São Paulo: Cortez Editora.
- Filho, M. C. F & Filho, E. J. M. A.(2015). *Planificação da pesquisa científica*. (2<sup>a</sup> ed.) São Paulo: Atlas.
- Fonseca, V. (2012). *Dificuldades de aprendizagem. Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. Âncora Editora: Lisboa.
- Freire, A. (2005). *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento aprendizagem e ensino*. Lisboa: Relógio d' água.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (6<sup>a</sup> ed.) São Paulo: Atlas.
- Jacinto, M. (2006). *Dinâmicas do director de turma na promoção do envolvimento da família na escola – um contributo para a diminuição da indisciplina*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta
- Lakomy, A. (2008). *Teorias cognitivas da aprendizagem* (2<sup>a</sup> ed.). IBPEX: Curitiba.
- Libâneo, J.C. (1994). *Didáctica geral*, são Paulo cortês.
- Magalhães, G. M. (2007). *Modelo de Colaboração: Jardim-de-Infância/Família*.Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M.(2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas.

- Marujo, H. (2016). *As práticas parentais e o desenvolvimento socio-emocional: Família, Contributos da Psicologia e das Ciências da Educação*. Lisboa.
- Menezes, M. A. (2010). *Reflexões sobre educação*. Angola: Mayamba Editora.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano – MINEDH. (2015). *Plano Operacional do Ensino Primário POEP (2015-2018)*. A Escola é nossa.
- Nerici, I.G. (1989). *Didáctica: Uma introdução*. (2ª ed.), São Paulo, Editora Atlas S.A.
- Piletti, C. (1986). *Didáctica Geral*. São Paulo, Ática.
- Nogueira, M. (2013). *Família e Escola: Trajectórias de Escolarização em Camadas Médias e Populares*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pereira, C. (2007). *Comunicação e relação escola/família – o caso do 1.º ciclo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.
- Piva, J. (2010). *Psicopedagogia e a influência da afectividade no processo ensino e aprendizagem*. Revista de Educação.
- Polónia, A. C. (2015). *Em Busca de Uma Compreensão das Relações Família e Escola*. Psicologia escolar e educacional. São Paulo.
- Rocha, C. (2005). *Relação Escola - família – da inevitabilidade implícita à inevitabilidade da sua explicitação*. Porto: Porto Editora.
- Santos, M. (2000). *A participação dos pais e encarregados de educação no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola: um estudo de avaliação*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa.
- Silva, P. (2003). *Escola - Família, uma Relação Armadilhada*. Porto: Edições Afrontamento.
- Simões, M. (2007). *Escola - família, uma relação em construção... projecto de investigação e intervenção em formação parental*: Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Católica.
- Veiga, I P. A. (1998.). *Repensando a Didáctica*, São Paulo: Papyrus.
- Villas-Boas, M. A. (2002). *A relação escola - família*. *Investigar em Educação* (Revista da SPCE).
- Zenhas, A. (2006). *O papel do director de turma na colaboração escola - família*. Porto: Porto Editora.

# APÊNDICES

## APÊNDICE 1

Guião de Entrevista dirigido aos pais e encarregados de educação da escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro.

Entrevista elaborada para fins académicos, visando colher informações aplicadas exclusivamente na elaboração da Monografia Científica, intitulada “*Influência da Participação dos Pais/Encarregados de Educação no PEA dos Educandos: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro (2021)*”, para a conclusão do grau académico de Licenciatura em Ciências de Educação.

### I.PARTE

#### “Perfil dos Entrevistados”

1. Sexo:

1.1. Masculino ..... 1.1.1. Feminino .....

1.2. Idade:

1.2.1. De 21 a 25 anos ..... 1.2.2. De 26 a 30 anos ..... 1.2.3. De 31 a 35 anos ..... 1.2.4. De 36 a 40 anos ..... 1.2.5. De 41 a 45 anos ..... 1.2.6. Mais de 45 anos .....

1.3. Escolaridade:

1.3.1. Ensino básico ..... 1.3.2. Ensino médio ..... 1.3.3. Licenciatura ou Mais .....

1.4. Profissão:.....

### II Parte:

Questões sobre a Influência da Participação dos Pais/Encarregados de Educação no PEA dos Educandos

1. Porque escolheu esta escola para matricular o seu educando?

R:-----  
-----  
-----

2. Alguma vez foi solicitado a comparecer na escola para tratar assuntos de interesse do seu educando? Especifique o assunto.

R:-----  
-----  
-----

3. Costumas participar das reuniões dos pais? Justifique a sua resposta?

R:-----  
-----  
-----

4. Considera que a sua participação na vida escolar influencia no PEA dos educandos? Porquê?

R:-----  
-----  
-----

Fim

## APÊNDICE 2

### Guião de Entrevista dirigido aos professores

Entrevista elaborada para fins académicos, visando colher informações aplicadas exclusivamente na elaboração da Monografia Científica, intitulada “*Influência da Participação dos Pais/Encarregados de Educação no PEA dos Educandos: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 7 de Setembro (2021)*”, para a conclusão do grau académico de Licenciatura em Ciências de Educação.

### I.PARTE

#### “Perfil dos Entrevistados”

#### 1. Sexo:

1.1. Masculino ..... 1.1.1. Feminino .....

#### 1.2. Idade:

1.2.1. De 21 a 25 anos ..... 1.2.2. De 26 a 30 anos ..... 1.2.3. De 31 a 35 anos ..... 1.2.4. De 36 a 40 anos ..... 1.2.5. De 41 a 45 anos ..... 1.2.6. Mais de 45 anos .....

#### 1.3. Escolaridade:

1.3.1. Ensino básico ..... 1.3.2. Ensino médio ..... 1.3.3. Licenciatura ou Mais .....

1.4. Tempo de serviço .....

1.5. Função .....

### II Parte:

Questões sobre a Influência da Participação dos Pais/Encarregados de Educação no PEA dos Educandos

1. Como é que avalia o nível de participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos educandos?

R:-----  
-----  
-----

2. Qual tem sido a agenda dos encontros com PEE?

R:-----  
-----  
-----

3. O que faz com que os pais e encarregados de educação não participem no processo educativo dos educandos?

R:-----  
-----  
-----

4. Qual é a influência da participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos educandos?

R:-----  
-----  
-----

5. O que devia ser feito pela escola com vista a melhoria do actual nível de participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos educandos?

R:-----  
-----  
-----  
-----

Fim